

# DICIONÁRIO BIOGRÁFICO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: apontamentos iniciais<sup>1</sup>

Analete Regina Schelbauer<sup>2</sup>  
Maria Cristina Gomes Machado<sup>3</sup>

## Introdução

As discussões em torno do projeto do **Dicionário Biográfico da História da Educação Brasileira** tiveram início durante as reuniões preparatórias dos 20 anos do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), iniciadas no VI Seminário Nacional de Pesquisa, em Aracajú (2003), seguidas pelas reuniões do Grupo em congressos da área e nas jornadas regionais, realizadas em Maringá (2004) e Sorocaba (2005).

Nosso Colóquio insere-se num momento em que o Grupo completa duas décadas de existência, tendo acumulado uma significativa produção de estudos e pesquisas sobre a história da educação brasileira. As quais têm sido sistematizadas em relatórios de pesquisas, teses, dissertações e trabalhos científicos, divulgados em livros, artigos e anais de eventos da área. Como essa produção acumulada encontra-se dispersa, surgiu a necessidade de agrupá-la para consolidar e dar continuidade às atividades desenvolvidas. Optou-se assim, pela produção de um DVD comemorativo intitulado “20 anos de HISTEDBR: Navegando pela história da Educação Brasileira”. Nas reuniões acima citadas discutiu-se o formato deste material, com o objetivo de “reunir, sistematizar e disseminar a vasta produção intelectual do coletivo de pesquisadores que o compõe” (PROJETO, 2005, p. 16), que deverá ser divulgado na forma impressa e na forma de multimídia – DVD.

As linhas de pesquisa que agrupam os trabalhos desenvolvidos foram redefinidas em 2003, contemplando:

---

<sup>1</sup> Texto elaborado para Vídeo-Conferência “Dicionário Biográfico da História da Educação Brasileira: características e conteúdo”, apresentada no dia 30 de setembro de 2005, como parte das atividades do Projeto 20 anos do HISTEDBR: Navegando pela História da Educação Brasileira.

<sup>2</sup> Professora Adjunto da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM. Membro e pesquisadora do HISTEBR – GT Maringá.

<sup>3</sup> Professora Adjunto da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM. Pesquisadora e Coordenadora do GT – HISTEDBR Maringá.

- Historiografia e questões teórico-metodológicas da história da educação;
- História das políticas educacionais no Brasil;
- História das instituições escolares no Brasil.

Tais linhas agrupam os pesquisadores que, ao voltarem-se para as políticas educacionais ou para as instituições escolares, localizam importantes intelectuais, educadores, pedagogos ou personagens ilustres que exerceram papel fundamental em diferentes momentos da história da educação brasileira. Alguns, pelo destaque que tiveram no seu momento histórico, tornaram-se os próprios objetos de investigação. Surgindo daí, a necessidade de agrupá-los criando um “Dicionário Biográfico” contendo os “escritos de vidas” (HOUAISS, 2001, p. 459) desses personagens.

Diante disso, consideramos a proposta de organização de um **Dicionário Biográfico da História da Educação Brasileira** pelo HISTEDBR, bastante salutar. Nossa contribuição consiste em oferecer alguns subsídios quanto ao processo de organização do Dicionário Biográfico, da proposição dos colaboradores e dos verbetes. Assim, a realização desse Colóquio é uma possibilidade concreta para refletirmos sobre as diretrizes que devem nortear essa ferramenta a fim de que, a partir das contribuições do Grupo, possamos dar início a elaboração do Dicionário, objetivando socializar parte da produção sobre a História da Educação Brasileira, desenvolvida pelo HISTEDBR nesses 20 anos de existência do Grupo.

Para tanto, esse Colóquio traz considerações quanto:

1. A importância dos dicionários biográficos para a história da educação em geral e, especificamente, no Brasil;
2. As finalidades e os objetivos de um Dicionário Biográfico organizado pelo HISTEDBR;
3. As contribuições dos diversos grupos de trabalho do HISTEDBR para elaboração dessa ferramenta;
4. As diretrizes para organização do Dicionário Biográfico da História da Educação Brasileira: o processo de elaboração, as características e o conteúdo.

## 1. Dicionário Biográfico: relevância e contribuições

É de conhecimento geral a importância que os dicionários biográficos tiveram e continuam a ter para a história do pensamento social, econômico, político e educacional. No âmbito educacional, um marco histórico pode ser atribuído ao *Dictionnaire de Pédagogie et d'Instruction Primaire*, publicado sob direção de Ferdinand Buisson, nos anos de 1880. O dicionário foi considerado por Dubois (2000) “[...] como a bíblia da escola popular no final do século XIX” e por Nora (1984), como “[...] um guia teórico e prático de tudo o que se refere ao ensino primário – público e privado” (apud, BASTOS, 2002, p. 70). Contou com a colaboração de publicistas, inspetores, diretores e professores da instrução pública da França e de outros países, foi re-editado em 1912 e teve uma ampla divulgação. No Brasil, foi adotado como bibliografia da 4ª. Cadeira de Pedagogia, Metodologia e Instrução Religiosa e Cívica da Escola Normal de São Paulo, em 1884 (SCHELBAUER, 2003).

Dentre as contribuições internacionais na atualidade podemos citar o **Dicionário de Educadores Portugueses**, publicado por António Nóvoa, em 2003:

O Dicionário de Educadores Portugueses reúne 900 biografias de homens e mulheres que se dedicaram ao ensino e à educação nos séculos XIX e XX. Para além de professores e pedagogos conhecidos, o dicionário apresenta o percurso de vida, as práticas e as idéias de muitos outros autores com intervenção política, intelectual, social e profissional no campo educativo (<http://pt.livra.com/topic.asp?To=79693>).

Na década de 1960 foi editado o primeiro dicionário de Pedagogia destinado aos educadores da América Latina, em língua espanhola, de autoria de Lourenzo Luzuriaga. Essa iniciativa relacionava-se a história do pensamento educacional e registrava questões candentes do debate acerca da educação.

Luzuriaga ao escrever a apresentação do **Diccionario de Pedagogia** esclareceu que buscava apresentar o mais objetivamente possível, de forma sintética, os problemas da educação e da pedagogia. Tanto a educação como a pedagogia tratava dos aspectos essenciais, assim, por um lado, procurava ser descritivo de maneira a discutir a realidade

educativa, por outro, apresentava as normas educacionais marcando as aspirações e idéias de uma nova pedagogia. Considerava que esses se entrelaçavam, pois a realidade educativa só poderia ser compreendida se relacionadas às idéias pedagógicas e vice-versa. Dentre os aspectos tratados no dicionário, destacamos o espaço dado às biografias de pedagogos importantes.

O dicionário resultou do esforço individual de um pesquisador ligado aos ideais do movimento escolanovista. Assim, procurou produzir um instrumento de trabalho, de forma concisa e sintética. No prólogo marcou que o desejável era que um dicionário resultasse da colaboração de diversos pedagogos e especialistas, contudo sua preocupação era de que isto resultasse em verbetes de caráter heterogêneo e contraditório.

Fávero e Brito (2002) reuniram pesquisadores familiarizados com o pensamento e a ação de educadores escolhidos para elaboração dos verbetes que compoariam o **Dicionário de Educadores no Brasil da Colônia aos dias atuais**. Essa reunião permitiu entrever em sua formulação “[...] diferentes perspectivas analíticas, além da diversidade de estilos” (FÁVERO; BRITO, 2002, p. 26), contudo possibilitou resgatar a experiência de educadores que se destacaram no cenário educacional. A idéia da elaboração do citado dicionário surgiu, segundo os autores, a partir de dificuldades encontradas diante da

[...] falta de informações sobre as matrizes do pensamento nessa área de trabalho, como também sobre a ação criadora empreendida por esses agentes do processo de desenvolvimento educacional no país. Sua elaboração foi o caminho encontrado para recuperar informações sobre a vida e obra desses protagonistas [...] (FÁVERO; BRITO, 2002, p. 23).

Para tanto, o dicionário oferece informações básicas sobre idéias, planos e propostas de diferentes autores que participaram da história da educação brasileira, constituindo-se numa obra de referência fundamental aos trabalhos acadêmicos.

Além desse dicionário da área de história da educação, uma referência importante, dentre os brasileiros, é o **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**, publicado em primeira edição, no ano de 1984 pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV):

Obra de referência pioneira e única em seu gênero no Brasil, o **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro** representa um grande esforço para não deixar sem resposta as perguntas do pesquisador acadêmico e do público em geral acerca da História Política Contemporânea Brasileira, de 1930 aos nossos dias, com seus principais personagens, eventos, conceitos e instituições, tratados em cerca de 6.620 verbetes ([www.cpdoc.fgv.br](http://www.cpdoc.fgv.br)).

A edição de 2001 contém 6.620 verbetes elaborados por um grande número de pesquisadores e colaboradores. Os verbetes estão distribuídos em três grupos: o primeiro composto pelos textos sem assinatura, “[...] frutos do trabalho associado de vários elementos da equipe permanente”; o segundo agrupa os verbetes assinados por pesquisadores responsáveis pelo “[...] levantamento de dados e montagem da primeira versão” e o terceiro “[...] engloba alguns temas cuja preparação foi confiada a especialistas das respectivas áreas do conhecimento, responsáveis únicos pelos textos, submetidos no Dicionário apenas a normalização. Esses verbetes são identificados pela expressão ‘colaboração especial’ acrescentada ao nome do autor” (Extraído e adaptado da "Introdução", de Israel Beloch, para a 1ª edição do **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**. In: [www.cpdoc.fgv.br](http://www.cpdoc.fgv.br)).

Reiteramos positivamente acenando para a necessidade de organização de um **Dicionário Biográfico da História da Educação Brasileira** elaborado pelo HISTEDBR. Esse deve, necessariamente, expressar os estudos e pesquisas do Grupo, abrangendo os “Relatos de Vidas” em meio às nuances da história das políticas educacionais; das concepções pedagógicas e das instituições escolares no Brasil.

## **2. Finalidades e Objetivos de um Dicionário Biográfico de História da Educação Brasileira organizado pelo HISTEDBR**

Inicialmente a idéia de organizar o citado dicionário procurava “[...] propiciar o conhecimento de autores essenciais para o entendimento dos diferentes objetos de investigação e períodos” (PROJETO, 2005, p. 76). Definindo-se como critério orientador:

Os verbetes devem ser elaborados com o objetivo de propiciar informações biográficas básicas dos principais personagens (ou pessoas)

referenciadas nos textos. A biografia deve ter caráter sintético, contendo datas e locais de nascimento e morte do personagem em questão, dados familiares, informações gerais sobre sua formação e atividades exercidas. Deve remeter aos escritos do biografado, essenciais ao domínio de seu pensamento e de suas obras, e, ainda, aos estudos historiográficos que o elegem como objeto de estudo (PROJETO, 2005, p. 77).

Porque essas informações são importantes? Porque conhecer a biografia de personagens ilustres pode contribuir para os estudos de história da educação? Ao buscar elementos para a reflexão dessas indagações, faz-se necessário destacar que o estudo de personalidades, conhecendo sua vida e obra, torna-se importante, pois os estudos de intelectuais é uma “[...] atividade em expansão dentro da oficina da história” (FALCON, 1997, p. 122), inclusive na história da educação. Muitos dos estudos realizados buscam fazer uma leitura interna do texto sem relacioná-lo às condições concretas no qual foram gestados, como apontado por Warde (1984), realizando estudos setorizados, analisando separadamente o autor e seu contexto.

A tendência dos trabalhos biográficos é serem escritos para valorizar e homenagear grandes pensadores. Alguns desses estudos estão carregados ou de muito amor ou de muito ódio. Machado (2002) ao levantar quase uma centena de biografias sobre Rui Barbosa, escritas no decorrer do século XX, observou a parcialidade desses estudos biográficos. Essas em sua maioria são estudos apologéticos que procuram tornar conhecido o homem, centralizando, assim, no indivíduo, descrevendo fatos de sua vida. Ora ressaltam-se suas qualidades, ora seus defeitos, voltando-se para aspectos isolados do autor ou ações isoladas, sem, contudo, procurar apreendê-lo em sintonia com a sociedade da qual fazia parte.

Embora textos biográficos aligeirados e executados sem nenhum rigor científico tenham levado ao descrédito o estudo de intelectuais e, principalmente, de educadores, Falcon (2000, p. 9) ao apresentar a “Coleção Os que fazem a história”, publicada pela Fundação Getúlio Vargas, observa que:

Segundo Wilhelm Dilthey, a importância da biografia reside no fato, de que seu nexos primordial é constituído pelo curso da vida de um indivíduo dentro do meio do qual ele recebe influências e sobre o qual reage. Representante do neo-historicismo germânico do final do século XIX e começos do XX, Dilthey foi um dos maiores expoentes daquela “revolta antipositivista” a que se referiu Stuart Hughes ao analisar o quadro geral da história das idéias na Europa de 1890 a 1930, em seu livro *Consciência*

e Sociedade. No campo historiográfico, porém foram um tanto diferente os caminhos trilhados pela reação ao positivismo. A biografia como gênero historiográfico foi cultivada, embora de maneiras diferentes, por historiadores ligados ao romantismo e ao positivismo, ao longo do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, pelo menos até a II Guerra Mundial.

Essa forma de realizar o estudo biográfico levou a identificá-los com uma história ultrapassada, bem como as histórias individuais foram relacionadas à uma história fragmentada. Contudo, Falcon (2000, p. 10) ressalta que a busca por novos objetos nos anos 70 abriu espaço para a “história das mentalidades”, bem como os retornos aos estudos biográficos.

O reconhecimento da importância crucial do sujeito individual e/ou social na construção da realidade histórica, bem como do papel decisivo do historiador na produção/interpretação das visões dessa realidade, trouxe a biografia de volta ao primeiro plano das pesquisas históricas, embora por uma ótica diversa daquela reinante na primeira metade do século.

A proposta da supracitada coleção busca manter presente a idéia de que a biografia deve ser inseparável do estudo das circunstâncias de vida do autor apresentado, tornando-se necessário considerar a sociedade, a época, a cultura e o ambiente intelectual. Quando a personalidade biografada não é tratada nas redes que a envolvem, o resultado é um estudo parcial e incompleto.

Norbert Elias (1995, p. 15) ao escrever sobre Mozart (1756 -1791) dá destaque especial ao contexto de seu tempo, pois viveu num momento de “[...] conflito entre os padrões de classes mais antigas, em decadência, e os de outras, mais novas, em ascensão”, isto exigia que ele se equilibrasse entre dois mundos. Assim, para entendê-lo não se deve perder o complexo curso dos acontecimentos, pois a sociedade ainda não estava preparada e não permitia a existência de um músico independente de um nobre. A leitura dessa biografia é muito instigante, contudo, não cabe aqui uma análise do trabalho de Elias (1995), gostaríamos de destacar a posição defendida de que a obra de arte, a música, a pintura, a escultura, enfim, a arte não flutua no ar. A obra de arte, bem como a obra teórica, mantém estreita relação com a sociedade, ou seja, com a vida social.

A produção de um intelectual, desta forma, deve ser analisado em consonância com o conjunto de sua obra, de forma a permitir verificar continuidades e rupturas no pensamento do autor, bem como seu consenso ou dissenso com outras propostas apresentadas em seu momento histórico, destacando sua posição sobre as questões educacionais quando se tratarem de autores envolvidos com tais questões.

Como assinala Monarcha e Mota (2001, p. 7), a trajetória de Anísio Teixeira perpassa por vários ângulos. Isto permite que o autor seja analisado como professor de escola normal e superior, professor de Filosofia da Educação, administrador escolar, escritor, homem público, entre outros<sup>4</sup>. Ressaltam ainda que:

Cada um desses aspectos pode ser examinado separadamente; entretanto, seria interessante analisá-los também levando-se em consideração tanto o momento histórico brasileiro no qual Anísio Teixeira desenvolve as suas idealizações e realizações quanto o envolvimento com outros intelectuais de sua geração, com os quais partilhou certas “afinidades eletivas”, resultando numa rede de contatos e elaboração de conhecimentos movimentados pelo intercâmbio de idéias (MONARCHA; MOTA, 2001, p. 7-8).

Essa compreensão exige do historiador da educação um olhar sobre o passado que busque abranger a totalidade da vida social, sem tratar as idéias pelas idéias. Recorre-se a Nóvoa (1992, p. 211) para enfatizar a importância dessa proposição: “A história da educação é mais importante porque fornece a memória dos percursos educacionais [...] mas, sobretudo porque nos permite compreender que não há nenhum determinismo na evolução dos sistemas educativos, das idéias pedagógicas ou das práticas escolares: tudo é produto de uma construção social”.

Nessa perspectiva considera-se fundamental relacionar o pensamento de um autor com as transformações concretas operadas na sociedade, sua obra não pode ser lida descolada do contexto social que a engendra, pois as idéias não existem fora da história

---

<sup>4</sup> “Mediante a participação de um grupo expressivo de colaboradores que explicitam uma pluralidade de pontos de vista, procurou-se expor e debater nos diferentes textos os vários momentos da vida e da produção teórica de Anísio Teixeira e, assim, contribuir para o esforço de elaboração de uma visão compreensiva e analítica do autor e obra, sem contudo transformá-los em ‘ideal tipo’. Como resultado tem-se um conjunto de estudos que permite vislumbrar os aspectos biográficos, fontes teóricas e metodológicas, coerência interna e bases científicas da vida e da produção teórica de um dos mais representativos intelectuais brasileiros” (MONARCHA; MOTA, 2001, p. 7).

enquanto totalidade (MARX; ENGELS, 1986). Esse cuidadoso tratamento metodológico deve ser considerado ao analisar o conjunto da produção de um intelectual.

### **3. Contribuições do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil para construção do Dicionário Biográfico**

Ao considerar a produção acumulada pelos pesquisadores ligados ao grupo Nacional de Estudos e Pesquisas **“História, Sociedade e Educação no Brasil”** (HISTEDBR) pode-se constatar que nas últimas duas décadas alguns autores foram objeto de pesquisa no âmbito da história da educação. Isto pôde ser verificado no levantamento realizado em consulta aos Cadernos de Resumos e CD-ROM que agrupam os trabalhos apresentados nos Seminários Nacionais (Campinas, 1991; Campinas, 1992; Campinas, 1995; Campinas, 1999; Campinas, 2001; Aracaju, 2003) e nas Jornadas (Salvador, 2002; Ponta Grossa e Curitiba, 2002; Americana, 2003; Maringá, 2004; Sorocaba, 2005). Nos três seminários nacionais e nas cinco jornadas encontramos os seguintes estudos pontuais que indicam os autores pesquisados<sup>5</sup>: José Veríssimo; Castriciano; Rui Barbosa; Câmara Cascudo; Benjamin Constant; José Bonifácio; Fernando de Azevedo; Roque Spencer Maciel de Barros; Frei Caneca; John Dewey; Florestan Fernandes; Miguel do Sacramento Lopes da Gama; Visconde de Mauá; Carneiro Leão; Honório Guimarães; Moacyr Primitivo; Zacarias de Góes e Vasconcelos; Sud Mennucci; Paulino de Souza; João Toledo; Álvaro Vieira Pinto; Ina Von Binzer; Pires de Almeida; Louis Couty; Paschoal Leme; Hipólito José da Costa; João Francisco Lisboa; Camilo Passalacqua; João Rodrigues de Brito; Arthur Ramos; Friedrich Froebel; Anísio Teixeira; Max Weber; Tiradentes; João Ribeiro; Anchieta; Ellen White; Arthur Erich Penno. (Vide anexo).

Além desses estudos, há uma infinidade de autores que, apesar de não figurarem nos estudos enquanto objeto de pesquisa, são referenciados nos trabalhos apresentados nos eventos supracitados.

---

<sup>5</sup> É importante observar que as pesquisas arroladas não representam, na íntegra, a produção do Grupo do HISTEDBR, uma vez que os eventos são abertos à comunidade acadêmica; bem como os pesquisadores do Grupo apresentam os resultados de seus trabalhos em outros eventos da área de história da educação e publicações afins.

Diante desse levantamento preliminar, realizado apenas nos Seminários e Jornadas do HISTEDBR sem contar com a produção que os pesquisadores do Grupo têm divulgado em outros eventos, livros e periódicos da área, consideramos a existência da matéria-prima para organização da primeira versão, em DVD, do **Dicionário Biográfico de História da Educação Brasileira** o que será, sem dúvida, um marco para os 20 anos do Grupo.

Ademais, outras biografias poderão ser acrescidas a essa primeira lista de autores, oriunda de um levantamento mais detalhado da produção do Grupo, realizado a partir da reunião dos artigos que estão sendo solicitados para compor o acervo das produções do HISTEDBR, em DVD e na coletânea de textos previstos no **Projeto 20 anos de HISTEDBR: “Navegando pela História da Educação Brasileira”**.

#### **4. Diretrizes para organização do Dicionário Biográfico de História da Educação Brasileira do HISTEDBR: o processo de elaboração, as características e o conteúdo**

O HISTEDBR, pela listagem acima relacionada, que apresenta apenas os estudos pontuais, já possui pesquisas e levantamento de fontes capazes de subsidiar a construção dessa ferramenta. A execução desse dicionário, ao ser organizado por um grupo de pesquisa, com contribuições de outros pesquisadores, constituiria um marco. A proposta é que essas biografias sejam realizadas por autores que tenham um vasto conhecimento da obra do biografado para evitarem-se análises superficiais e dados incompletos.

Consideramos também, que essa ferramenta não deve ser fechada, mas possibilitar uma constante atualização alimentada pelas novas pesquisas desenvolvidas dentro do HISTEDBR. Portanto, de acordo com as orientações do Projeto 20 anos, o Dicionário deve compor o DVD que será composto pelo conjunto da produção do Grupo.

O Dicionário Biográfico do HISTEDBR deve ser concebido para além de um registro dos autores estudados pelo Grupo, constituindo-se num ponto de partida que possa fomentar estudos e pesquisas de alunos de graduação e pós-graduação dada as informações veiculadas. Essa compreensão permite que o Dicionário seja utilizado também como fonte para pesquisas futuras, para tanto, é importante que as informações veiculadas tomem como

base fontes primárias e documentais. Isso implica que obrigatoriamente se leve em consideração a obra de próprio punho do autor biografado ou autobiografias. As fontes secundárias devem ser citadas e utilizadas como apoio, contudo, é necessário que sejam comparadas para cotejamento das informações e análises biográficas. É preciso ainda ser criterioso de fontes diversas, dado a exigência de tratamento diferenciado de cada uma delas, por exemplo, a utilização de textos de jornais e revistas, bem como o uso de informações obtidas por familiares por meio de entrevistas, depoimentos e fontes iconográficas, entre outras.

Luzuriaga (1966) após as informações básicas sobre os autores biografados acrescenta uma lista dos livros escritos tanto os mais conhecidos como os menos conhecidos de cada autor, bem como uma bibliografia básica sobre a vida e obra para consulta dos interessados. Para facilitar a consulta o DVD do Grupo do HISTEDBR deveria organizar-se pela listagem em ordem alfabética acompanhado de um quadro cronológico geral no qual se indique o ano de nascimento e de falecimento do biografado. O autor faz opção por relacionar personagens vivos da educação, aconselhamos que nosso dicionário, tal como de Fávero e Brito (2002, p. 23), estabeleça como critério que seja incluído somente os educadores falecidos, “[...] considerando-se que a obra por eles realizada se concluiu com o termo de sua existência”.

Fávero e Brito (2002, p. 24) sugeriram como roteiro para elaboração dos textos três itens:

[...] a) dados sobre a história pessoal – nome completo, data e local de nascimento e falecimento; b) dados relativos a vida profissional – experiência de magistério, funções exercidas na administração educacional, produção acadêmico-científica na área, abrangendo estudos, pesquisas, livros, capítulos de livros, artigos, pareceres, relatórios, etc.; c) análise da contribuição do educador ao desenvolvimento da educação no país.

O Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro também estabeleceu um padrão para uniformizar informações e particularidades básicas na elaboração de cada verbete:

Abaixo do título do verbete, segue-se uma caracterização sumária do personagem, com os principais cargos ocupados e os respectivos períodos

de exercício. Esse cabeçalho, que visa facilitar a identificação do biografado, emprega siglas e abreviações cujo significado pode ser encontrado na lista correspondente. Por abrigar apenas os cargos e caracterizações considerados critérios de inclusão do biografado, esse elemento introdutório foi denominado "justificativa". (Extraído e adaptado da "Introdução", de Israel Beloch, para a 1ª edição do "Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro". In: [www.cpdoc.fgv.br](http://www.cpdoc.fgv.br)).

As normatizações são importantes para garantir um mínimo comum de informações na elaboração de verbetes. Isto permitirá que possam ser usados como obra de referência, evidenciando que os atores envolvidos no processo histórico de construção das questões sociais são fundamentais.

### **Considerações finais**

Consideramos que um dos aspectos inéditos mais relevantes deste projeto do ponto de vista da pesquisa acadêmica será a possibilidade de marcar a produção de um Grupo de Pesquisa, sistematizada ao longo de 20 anos de trabalho.

A comunidade de historiadores da educação brasileira não dispõe de instrumento semelhante ao DVD proposto. Acreditamos que podemos oferecer uma ferramenta atualizada, crítica e de rigor científico, que ofereça ao mesmo tempo a narração dos “[...] fatos particulares das várias fases da vida de uma pessoa ou personagem” (HOUAISS, 2001, p. 456), inseridos numa visão global da histórica social.

### **Referências**

ARAÚJO, José Carlos de Souza. **Projeto em torno de um Dicionário de História da Educação Brasileira: norteamentos e ponderações**. (Enviado por mensagem eletrônica, em agosto de 2005 a Sessão de Comunicações em História da Educação do HISTEDBR).

BASTOS, Maria Helena Câmara. Leituras da ilustração brasileira: Célestin Hippeau (1803-1883). In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Autores Associados, n. 3, p. 70- , jan./jun., 2002.

BUISSON, Ferdinand. (dir.) **Nouveau Dictionnaire de Pédagogie et d'Instruction Publique**. Paris: Hachette, 1912.

DICIONÁRIO de Educadores no Brasil. Da colônia aos dias atuais. Organização de Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero e Jader de Medeiros Britto. 2ª. ed. aum. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ / MEC-Inep-Comped, 2002.

DICIONÁRIO do Pensamento Social do Século XX. Editado por Willian Outhwaite e Tom Bottomore. Editoria da versão brasileira: Renato Lessa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

DICIONÁRIO Histórico-Biográfico Brasileiro Pós-1930/ Coordenadora: Alzira Alves de Abreu...[et al.]. Edição revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Editora FGV; CPDOC, 2001, 5 v.

DICIONÁRIO Histórico-Biográfico Brasileiro. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC - Fundação Getulio Vargas. Disponível em: [www.cpdoc.fgv.br](http://www.cpdoc.fgv.br). Acessado em: 25 de outubro de 2005.

DICIONÁRIO de Educadores Portugueses. António Nóvoa. Disponível em: <http://pt.livra.com/topic.asp?To=79693>. Acessado em: 25 de setembro de 2005.

ELIAS, Norbert. **Mozart. Sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

FALCON, Francisco J. Calazans. Apresentação. In: GONÇALVES, João Felipe. **Rui Barbosa: pondo idéias no lugar**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000. p. 09-11.

\_\_\_\_\_. História das idéias. In: CARDOSO; Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

HOUAISS, Antonio e VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário HOUAISS da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LOMBARDI, José Claudinei. **Prometo 20 anos de HISTEDBR: navegando pela história da educação brasileira**. Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”. Campinas, SP: Faculdade de Educação, março de 2005.

LUZURIAGA, Lorenzo. **Diccionario de Pedagogía**. 3ª. Edição. Buenos Aires, Editorial Losada, 1966.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. **Rui Barbosa: pensamento e ação: uma análise do projeto modernizador para a sociedade brasileira com base na questão educacional**. Campinas: Autores Associados; rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2002.

MARX, K. e ENGELS, F. **A Ideologia Alemã (I – Feuerbach)**. Tradução: José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Hucitec, 1986.

MONARCHA, Carlos; MOTA, Carlos Guilherme. Prefácio. In: MONARCHA, Carlos (Org.). **Anísio Teixeira: a obra de uma vida**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.

NÓVOA, Antonio. **Dicionário de Educadores Portugueses**. Lisboa, PT, 2003, Edições ASA, 1472 p.

SCHELBAUER, Analete Regina. **A constituição do método de ensino intuitivo na província de São Paulo (1870-1889)**. São Paulo, Faculdade de Educação da USP, 2003 (Tese de Doutorado).

WARDE, Míriam. Anotações para uma Historiografia da Educação Brasileira. **Em Aberto**. Brasília, ano 3, n.23, p.1-6, set/out. 1984.

### **Referências dos Seminários e Jornadas do HISTEDBR**

FIGUEREDO, Acácio Nascimento et al. (Orgs); Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”. **Caderno de Resumos- A História da Escola Pública no Brasil- VI Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”**. 10 a 14 de novembro de 2003. Aracajú: Universidade Federal de Sergipe -HISTEDBR, 2003.

LOMBARDI, José Claudinei (Org); Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”. **Anais do III Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”**. 15 a 17 de novembro de 1995. Campinas: UNICAMP-FAE-HISTEDBR, 1996.

\_\_\_\_\_. Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade E Educação No Brasil". **Anais do IV Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”** O debate teórico-metodológico da história e a pesquisa educacional. 14 a 19 de dezembro de 1997. Campinas: UNICAMP-FAE-HISTEDBR, 1997.

\_\_\_\_\_; SAVIANI (Orgs). Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade E Educação No Brasil". **Anais da II Jornada do HISTEDBR (Região Sul)** -“A Produção em História da Educação na Região Sul do Brasil”. 8 a 11 de outubro de 2002. Campinas: Graf. FE: HISTEDBR, 2002.

\_\_\_\_\_; RONALDA? (Orgs). **Anais da I Jornada do HISTEDBR (Região Nordeste)**, “História da Escola Pública no Brasil”, 09 a 12 de julho de 2002. Campinas: Graf. FE: HISTEDBR, 2002.

\_\_\_\_\_. Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade E Educação No Brasil". **Programas e resumos dos trabalhos do V Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”**, “Transformações do capitalismo, do mundo do trabalho e da educação”. 20 a 24 de agosto de 2001. Campinas: UNICAMP-FAE-HISTEDBR, 2001.

\_\_\_\_\_. **Anais da III Jornada do HISTEDBR (Região Sudeste)**, “o Público e o Privado na História da Educação Brasileira: concepções e práticas educativas”. 22 a 25 de abril de 2003. Campinas: Graf. FE: HISTEDBR, 2003.

MACHADO, Maria Cristina Gomes; SCHELBAUER, Anaete Regina. **Caderno de Resumos da IV Jornada do HISTEDBR**, “História e Historiografia da Educação: abordagens e práticas educativas”. 5 a 7 de julho de 2004. Maringá: Graf. Bertoni, 2004.

## Anexo

### III Seminário

Guaraciaba Aparecida Tullio	José Veríssimo e a educação nacional (Levantamento e Catalogação de Fontes)
Rosa Aparecida Pinheiro	O limiar do século XIX: A obra de Castriciano (A Educação e o “Espírito Moderno”)

### IV Seminário

Guaraciaba Aparecida Tullio	O conceito de revolução e educação no pensamento de José Veríssimo
Maria Cristina Gomes Machado	A biografia de Rui Barbosa: de olho na modernização das relações sociais
Vânia Gico	O processo criativo na obra de Câmara Cascudo

### V Seminário

João Carlos da Silva	O ideário pedagógico de Benjamin Constant
Maria Cristina Gomes Machado	O projeto de Rui Barbosa: O papel da educação na modernização da sociedade
Maria Luisa Furlan Costa e Silvina Rosa	Dos Inconfidentes a José Bonifácio: uma contribuição para a história da educação
Olinda Maria Noronha	História da educação brasileira: O desenvolvimento do pensamento científico no ensino superior no Brasil: Benjamin Constant e Fernando de Azevedo – dois momentos da “pedagogia da prosperidade
Paulino José Orso	O surgimento tardio da universidade brasileira segundo a ótica de Roque Spencer Maciel de Barros
O surgimento tardio da universidade brasileira segundo a ótica de Roque Spencer Maciel de Barros	Câmara Cascudo: cartas como fonte de pesquisa

### VI Seminário

Celina Midori Murasse, Ademir Quintílio Lazarini e Elaine Albanês de Mello	A pedagogia revolucionária de Frei Caneca (1779-1825)
Claudemir Galiani e Maria Cristina Gomes Machado	Algumas reflexões com base na concepção de educação e democracia de John Dewey
Gilcilene de Oliveira Damasceno Barão	Florestan Fernandes e a defesa da escola pública nos anos 80
João Carlos da Silva	Positivismo e reforma educacional no pensamento de Benjamin Constant
Marcília Rosa Periotto	Educação, imprensa, moral e religião: A educação das crianças na visão de Miguel do Sacramento Lopes da Gama, o padre carapuço
Marli Maria da Silva Quintanilha e Celina Midori Murasse	A escola da vida e a formação intelectual do Visconde de Mauá
Josie Agatha Parrilha da Silva e Maria Cristina Gomes Machado	Carneiro Leão e o debate sobre a educação popular no Brasil

## I Jornada

João Carlos da Silva	Benjamin Constant e a constituição da escola pública no Brasil
José Carlos Souza Araújo e Carlos Henrique de Car	Trajetória de um educador republicano positivista em Uberlândia – MG”, Honório Guimarães

## II Jornada:

Anaete Regina Schelbauer e Lourdes Margareth Calvi	Moacyr Primitivo e a instrução pública: Império e República
Celina Midori Murasse e Ademir Quintilio Lazarini	A construção do estado e da educação na perspectiva de Zacarias de Góis e Vasconcelos
Celina Midori Murasse e Marli Maria silva Quintanilha	A formação intelectual de Irineu Evangelista de Souza
Claudemir Galiani, Maria Cristina Gomes Machado	As contribuições de John Dewey em vida e educação
Isabel Cristina Rossi Mattos	Sud Mennucci e a “Crise brasileira da educação”
Lourdes Margareth Calvi e Maria Cristina Gomes Machado	Paulino de Souza: a instrução pública como elemento moralizador

Maria do Perpetuo Socorro Gomes de S. Avelino de França	Jose Veríssimo e o colégio americano: 1884 - 1890
Paulo Edyr Bueno de Camargo	A obra teórico-prática do educador paulista João Toledo (décadas 1920 e 1930): escola nova ou escola tradicional?
Sheinah Eléine Wischarl Simionato Correia e Maria Rosemary Coimbra Campos Sheen	Álvaro Vieira Pinto e o movimento de reforma universitária na década de 1960 no Brasil

### III Jornada

Ana Carrilho Romero Grunennvaldt e José Tarcisio Grunennvaldt	A educação nacional e a educação física: uma questão na obra de José Veríssimo
Isabel Cristina Rossi Mattos	Cem anos de Instituição Pública (1822-1922) – um balanço do educador Sud Mennucci
Maria Cristina Gomes Machado	Uma reflexão sobre o surgimento das instituições escolares no Brasil no século XIX. Binzer e Pires de Almeida

### IV Jornada

Aline Bordini Biondo e Marcília Rosa Periotto	Moral, religião e educação: a proposta educacional de Miguel do Sacramento Lopes da Gama no jornal <i>O Carapuceiro</i>
Amilton Costa e Maria Rosemary C. C. Sheen	A lei 4.024/61 no olhar de um sociólogo: Florestan Fernandes
Aparecida Vânia Petrini de Barros e Maria Cristina Gomes Machado	Rui Barbosa e a modernização da sociedade brasileira na campanha política de 1919
Antônio Marques do Vale, Florinda Santos, Irene da Silva Fonseca dos Santos, Janete A. B. L. dos Santos	História da Educação: Erasmo Pilotto e a educação rural no Paraná
Claudemir Galiani e Maria Cristina Gomes Machado	Aprender Fazendo”e “Aprender Sentindo”: uma análise da proposta educacional da Dewey
Daniele Jaqueline Alves Ribeiro e Maria Cristina Gomes Machado	A visão de Couty sobre a sociedade brasileira no século XIX: um recorte a partir da questão educacional
Débora Boaventura Sá Bevilaqua e Maria Cristina Gomes Machado	As propostas educacionais de Rui Barbosa na plataforma política de 1910

Elaine Albanes de Mello, Celina Midori Murasse e Ademir Quintílio Lazarini	A pedagogia revolucionária no limiar do século XIX: Frei Caneca (1779-1825)
Eliana Vieira dos Santos e Marcília Rosa Periotto	A instrução das meninas na imprensa pernambucana: a visão educacional de Miguel do Sacramento Lopes da Gama, o padre carapuceiro
Eloá Soares Dutra Kastelic e Maria Cristina Gomes Machado	Paschoal Lemme e o ensino profissional: a primeira conferencia mundial de educadores em Viena e educação na Rússia
Fernanda Regina Cinque, Marcília Rosa Periotto	Educar para a nação: escravidão e desenvolvimento do Brasil no pensamento de Hipólito José da Costa
Irizelda Martins de Souza e Silva, Kiyomi Hirose, Luci Frare Kira e Maria Aparecida Cecílio	A universidade: o olhar de Álvaro Vieira Pinto
Josie Agatha Parrilha Silva e Maria Cristina Gomes Machado	Reflexões sobre o ensino superior: a posição de Carneiro Leão
Lucélia Mendes dos Santos e Guaraciaba Aparecida Tullio	A educação republicana: Jose Veríssimo
Juliana Bottos e Marcília Rosa Periotto	O jornal de Tímon e a correção dos costumes: a moral como sustentáculo da política no pensamento de João Francisco Lisboa
Marli Maria Silva Quintanilha e Celina Midori Murasse	A vertente socialista na educação de Mauá
Olinda Maria Noronha	A renovação conservadora do campo educacional pós-colonial e sua expressão nos manuais de ensino: Algumas considerações preliminares sobre a “Pedagogia e Methodologia” de Pe. Camillo Passalacqua (1887)
Terezinha Oliveira e Claudinei Magno Magre Mendes	Liberalismo e educação em João Rodrigues de Brito

## V Jornada

Daisy Mendonça e Maria Lucia Boarini	Arthur Ramos e a higiene mental na educação
Adriana Regina de Jesus Santos e Luciana Kienen de Moraes Ganen	Pedagogia de Friedrich Froebel: da origem à atualidade
Danielle Barbosa Portilho	CIEP: uma herança de Anísio Teixeira?
Silvia Eliane de Oliveira Basso	O conceito de vocação em Max Weber

Thamar Kalil de Campos Alves	A abordagem da figura de Tiradentes e sua contribuição para o desenvolvimento da cidadania.
Bibiane Grohs, Sandra Mara Kindlein Penno, Teresinha de Jesus A. M. Nogueira	Faces da história da educação brasileira e suas práticas pedagógicas: memórias de Arthur Erich Penno, Filho de imigrantes alemães em terras brasileiras.
Peri Mesquita	Educação protestante de origem norte-americana em Curitiba no final do século XIX: Ellen White, a língua alemã e a Escola Internacional.
Manoel Esaú P. do Santos	João Ribeiro HISTORIA DO BRASIL. Edição das escolas primárias.
Vanessa Campos M. Ruckstandter e Cezar de Alencar A. de Toledo	Anchieta e o teatro enquanto recurso pedagógico.